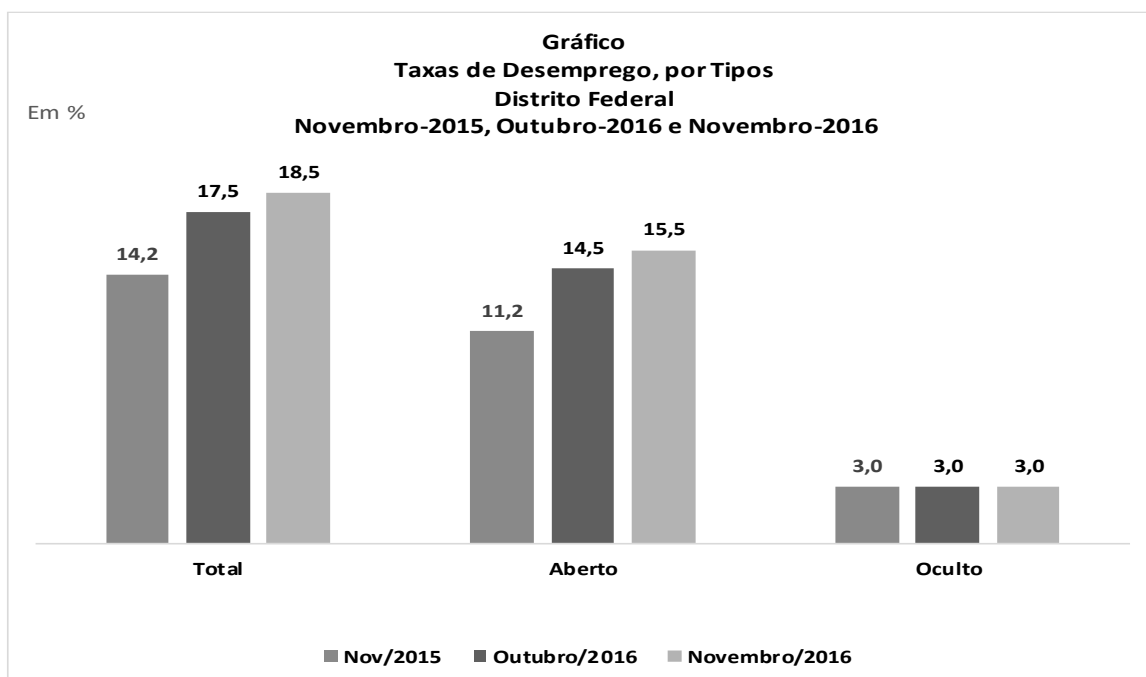


Taxa de desemprego aumenta no Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 17,5%, em outubro, para os atuais 18,5%. A taxa de desemprego aberto cresceu de 14,5% para 15,5% e a de desemprego oculto permaneceu estável em 3,0% (Gráfico 1).



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH -GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

2. Em novembro, o número total de desempregados foi estimado em 296 mil, 20 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado deveu-se à variação positiva do número de ocupações (4 mil ou 0,3%) concomitante a um maior ingresso de pessoas no mercado de trabalho da região (25 mil ou 1,6%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 14 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 65,4% para 66,3%, no período em análise (Tabela 1 - Anexo Estatístico).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 14 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Distrito Federal
Novembro de 2015 a Novembro de 2016

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Nov-15	Out-16	Nov-16	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15
População em Idade Ativa	2.350	2.407	2.413	6	63	0,2	2,7
População Economicamente Ativa	1.513	1.574	1.599	25	86	1,6	5,7
Ocupados	1.297	1.299	1.303	4	6	0,3	0,5
Desempregados	215	276	296	20	81	7,2	37,7
Em Desemprego Aberto	169	229	248	19	79	8,3	46,7
Em Desemprego Oculto Total	46	47	48	1	2	2,1	4,3
Inativos com 14 Anos e Mais	838	833	814	-19	-24	-2,3	-2,9

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

3. O nível de ocupação apresentou variação positiva (0,3%, ou 4 mil) e o contingente de ocupados passou a ser estimado em 1.303 mil pessoas. Setorialmente, esse comportamento decorreu de aumento nos Serviços (2,7% ou 24 mil), reduções na Indústria de Transformação (-10,7%, ou -6 mil) e no Comércio (-4,3% ou -10 mil) e estabilidade na Construção Civil (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
Novembro de 2015 a Novembro de 2016

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Nov-15	Out-16	Nov-16	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15
Total (1)	1.297	1.299	1.303	4	6	0,3	0,5
Indústria de transformação (2)	40	56	50	-6	10	-10,7	25,0
Construção (3)	65	74	74	0	9	0,0	13,8
Comércio; reparação de veículos automotores e Serviços (5)	234	235	225	-10	-9	-4,3	-3,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	940	905	929	24	-11	2,7	-1,2
	211	170	177	7	-34	4,1	-16,1

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar. Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 02/2012.

4. De acordo com a posição na ocupação, pouco variou o contingente de trabalhadores do setor privado (0,3%, ou 2 mil) e aumentou o do setor público (3,1%, ou 9 mil). No setor privado, houve relativa estabilidade do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-0,2%, ou -1 mil) e pequeno aumento do **sem carteira** (3,2% ou 3 mil). Verificou-se, ainda, redução no número de empregados domésticos (-3,6%, ou -3 mil) e no daqueles classificados nas demais posições (-2,7%, ou -3 mil), além de estabilidade no de autônomos (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
Novembro de 2015 a Novembro de 2016

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Nov-15	Out-16	Nov-16	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15	Nov-16 / Out-16	Nov-16 / Nov-15
TOTAL DE OCUPADOS	1.297	1.299	1.303	4	6	0,3	0,5
Total de Assalariados (1)	942	920	930	10	-12	1,1	-1,3
Setor Privado	640	630	632	2	-8	0,3	-1,3
Com Carteira Assinada	542	535	534	-1	-8	-0,2	-1,5
Sem Carteira Assinada	98	95	98	3	0	3,2	0,0
Setor Público	302	288	297	9	-5	3,1	-1,7
Autônomos	152	183	183	0	31	0,0	20,4
Empregados Domésticos	77	83	80	-3	3	-3,6	3,9
Demais Posições (2)	126	113	110	-3	-16	-2,7	-12,7

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Entre setembro e outubro de 2016, houve redução do rendimento médio real dos ocupados (-4,7%) e dos assalariados (-4,3%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.086 e R\$ 3.359, respectivamente. Para os trabalhadores autônomos, o rendimento decresceu em menor intensidade (-0,9%), passando a corresponder a R\$ 1.700 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e
Trabalhadores Autônomos
Outubro de 2015 a Outubro de 2016

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Outubro de 2016)			Variação (%)	
	Out/15	Set/16	Out/16	Out-16/ Set-16	Out-16/ Out-15
Ocupados	3.430	3.237	3.086	-4,7	-10,0
Total de Assalariados (2)	3.423	3.511	3.359	-4,3	-1,9
Setor Privado (3)	1.824	1.804	1.822	1,0	-0,1
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	-	-
Comércio; reparação de veículos (5)	1.523	1.505	1.498	-0,5	-1,7
Serviços (6)	1.934	1.903	1.895	-0,5	-2,0
Com Carteira de Trabalho Assinada	1.847	1.863	1.889	1,4	2,3
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1.681	1.469	1.419	-3,3	-15,6
Setor Público (7)	7.351	7.833	7.409	-5,4	0,8
Trabalhadores Autônomos	2.067	1.716	1.700	-0,9	-17,7

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

NOTA : Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

6. Entre novembro de 2015 e novembro de 2016, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 14,2% para 18,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 11,2% para 15,5% e a de desemprego oculto não variou (3,0%) (Gráfico 1).
7. No período em análise, o contingente de desempregados aumentou em 81 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (0,5%, ou 6 mil postos de trabalho) para absorver o aumento da População Economicamente Ativa – PEA (5,7%, ou 86 mil pessoas) (Tabela 1). A **taxa de participação** elevou-se de 64,4% para 66,3%.
8. O **nível de ocupação** aumentou (0,5%, ou 6 mil), resultado de acréscimos na Indústria de Transformação (25,0%, ou 10 mil) e na Construção Civil (13,8%, ou 9 mil), e de reduções nos Serviços (-1,2%, ou -11 mil) e no Comércio (-3,8%, ou -9 mil). A Administração Pública, por sua vez, registrou intensa redução (-16,1%, ou -34 mil) (Tabela 2).
9. Em relação à inserção ocupacional, decresceu o número de assalariados (-1,3%, ou -12 mil), como resultado da redução no setor privado (-1,3%, ou -8 mil) e no setor público (-1,7%, ou -5 mil). No setor privado, reduziu-se o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-1,5%, ou -8 mil) e não se alterou o **sem carteira**. Verificou-se, ainda, aumento no número de empregados domésticos (3,9%, ou 3 mil) e no de autônomos (20,4%, ou 31 mil), e redução entre aqueles classificados nas demais posições (-12,7%, ou -16 mil), (Tabela 3).
10. Entre outubro de 2015 e outubro de 2016, o rendimento médio real reduziu entre os ocupados (-10,0%), assalariados (-1,9%) e autônomos (-17,7%) (Tabela 4).

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal - SEDESTMIDH
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN